

A PRIMEIRA INFÂNCIA NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

Com a maior concentração populacional do Estado, a Região Metropolitana de São Paulo – RMSP possui também a maior presença de crianças de 0 a 5 anos, em 2014 eram 1,7 milhão, cerca de 50% das pouco mais de 3,4 milhões de crianças nessa faixa etária que viviam no Estado de São Paulo. Dentro da RMSP, destacava-se a capital paulista, com quase 940 mil crianças menores de seis anos (55% do total da região).

A participação de crianças de 0 a 5 anos no total da população da RMSP é de 8,4%, pouco acima da média estadual (8,0%), porém, em 19 dos 39 municípios da região essa concentração supera os 9%, atingindo 10,3% em Barueri e 10,0% em Itapevi.

Pesquisa sobre a primeira infância, realizada pela Fundação Seade em parceria com a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, para a Região Metropolitana de São Paulo em 2014, permite caracterizar as crianças de 0 a 5 anos, suas mães e as famílias nas quais viviam.¹

A caracterização das famílias

Uma primeira contribuição do levantamento é a possibilidade de compreender as condições de vulnerabilidade das famílias da RMSP nas quais viviam as crianças menores de seis anos. A pesquisa indicou que 32,1% das famílias com crianças nessa faixa etária encontravam-se vulneráveis em relação ao acesso aos serviços de saúde e educação.

Para a definição dessa condição, a pesquisa considerou diversos componentes, entre os quais, a renda domiciliar *per capita* média. De acordo com os dados, a renda *per capita* das famílias com crianças de 0 a 5 anos era de R\$ 700,00, ligeiramente inferior ao salário mínimo vigente na época (R\$ 724,00) e menor do que a observada pela Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese: R\$ 1.263,00 para o conjunto da RMSP no trimestre de outubro a dezembro de 2014. Especificamente nas famílias consideradas em condição de vulnerabilidade, 67,1% tinham renda *per capita* de no máximo ½ salário mínimo (Tabela 1).

¹ A pesquisa investigou 1.000 domicílios na RMSP que tinham crianças de 0 a 5 anos, sendo representativos para o conjunto de domicílios da região com pelo menos uma criança nessa faixa etária. Para tanto, adotou-se uma amostra estratificada em três estágios: município, setor censitário e domicílio com crianças de 0 a 5 anos.

TABELA 1
Indicadores demográficos e socioeconômicos das famílias com crianças de 0 a 5 anos, por condição de vulnerabilidade familiar
Região Metropolitana de São Paulo – 2014

Indicadores demográficos e socioeconômicos	Famílias com crianças de 0 a 5 anos			Total das famílias da RMSP (2)
	Total (1)	Famílias vulneráveis	Famílias não vulneráveis	
Número médio de pessoas na família	4,37	4,93	4,06	2,97
Número médio de crianças de 0 a 5 na família	1,20	1,33	1,14	0,23
Idade média do responsável pela família (em anos)	39	39	37	48
% de famílias monoparentais	17,7	43,5	7,6	19,2
Renda domiciliar <i>per capita</i> média (em reais)	700,00	362,19	837,67	1.263,00
% de famílias com renda <i>per capita</i> de até ½ salário mínimo	29,9	67,1	15,0	16,5
% de famílias beneficiárias de programa de transferência de renda	19,3	49,4	7,1	11,6 (3)
% de responsáveis que se declararam desempregados	3,7	9,1	1,9	5,5 (4)
Grau de instrução do responsável pela família	100,0	100,0	100,0	100,0
Ensino fundamental incompleto	26,2	54,4	12,2	35,6
Ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto	20,2	19,2	21,7	16,2
Pelo menos ensino médio completo	53,6	26,4	66,1	48,2

Fonte: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. Fundação Seade.

(1) Inclusive as famílias que não foram classificadas no indicador de vulnerabilidade familiar.

(2) Valores referentes ao trimestre de outubro a dezembro de 2014 obtidos pela Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, realizada mensalmente pela Fundação Seade e Dieese na RMSP.

(3) Razão entre o número de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família e o número estimado de famílias no município, no ano considerado.

(4) Taxa de desemprego total obtida por meio da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED para o trimestre de out.-dez. de 2014.

Outro componente considerado para a definição da vulnerabilidade foi a condição da família como beneficiária de programas de transferência de renda. Enquanto o percentual estimado de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família na RMSP, em 2014, era de cerca de 12%, nas famílias com crianças de 0 a 5 anos atingia 19,3%, alcançando, naquelas consideradas vulneráveis, nível bem superior: 49,4%.

Realização



Elaboração



A escolaridade do responsável pela família constituiu outro fator contemplado. Os responsáveis por famílias com crianças menores de seis anos apresentaram maior escolaridade (53,6% possuíam pelo menos o ensino médio completo) quando comparados ao conjunto das famílias da RMSP (48,2%). Porém, naquelas consideradas vulneráveis, esse percentual era de apenas 26,4%, predominando os responsáveis que não haviam nem mesmo completado o ensino fundamental (54,4%).

Além das baixas renda e escolaridade do responsável e da maior adesão aos programas de transferência de renda, dois outros componentes devem ser destacados na caracterização das famílias consideradas vulneráveis. O primeiro é o percentual de responsáveis desempregados nessas famílias (9,1%), bem superior em relação tanto ao total das famílias com crianças menores de seis anos, como ao total da RMSP. O segundo é a alta proporção de famílias monoparentais (43,5%), que são aquelas em que apenas um dos pais responde pela criação dos filhos.

As mães e as crianças

A Pesquisa da Primeira Infância permitiu conhecer também algumas características das mães das crianças de 0 a 5 anos. Segundo o levantamento, a Região Metropolitana de São Paulo abrigava, em 2014, pouco mais de 1,36 milhão de mães com pelo menos uma criança menor de seis anos, 29,4% delas em famílias em condição de vulnerabilidade. Em relação à idade, observa-se que elas eram mais jovens nessas famílias, com a presença de 50,3% de mães nas faixas etárias até 29 anos, em contraposição a 43,7% nas famílias não vulneráveis (Tabela 2).

TABELA 2
Distribuição das mães de crianças de 0 a 5 anos, por condição de vulnerabilidade familiar, segundo características
Região Metropolitana de São Paulo – 2014

Em porcentagem

Características sociodemográficas	Total	Famílias vulneráveis	Famílias não vulneráveis
Faixa etária	100,0	100,0	100,0
Até 24 anos	19,7	21,4	17,3
De 25 a 29 anos	26,1	28,9	26,4
De 30 a 34 anos	24,3	24,2	25,1
De 35 a 39 anos	21,6	(1)	22,0
40 anos ou mais	8,3	(1)	9,2
Posição na família	100,0	100,0	100,0
Chefe/responsável	13,2	29,0	(1)
Cônjuge/companheira	66,5	42,4	80,7
Filha/enteada	17,0	25,1	10,8
Outras	(1)	(1)	(1)
Escolaridade	100,0	100,0	100,0
Fundamental incompleto (2)	14,3	33,6	(1)
Fundamental completo ou médio incompleto	21,9	27,9	18,5
Médio completo ou superior incompleto	53,0	36,2	60,0
Superior completo	10,8	(1)	14,9
Situação de trabalho	100,0	100,0	100,0
Tem trabalho	50,9	36,8	56,0
Dona de casa	28,7	28,1	29,7
Demais	20,4	35,0	14,3

Fonte: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. Fundação Seade.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

(2) Inclui aquelas sem instrução.

No que se refere à posição nas famílias, o levantamento indicou que, para o total dessas mães, a maioria era cônjuge ou companheira (66,5%), chegando a 80,7% nas famílias não vulneráveis. Já naquelas vulneráveis, embora a maior presença fosse de mães nessa condição, havia também participações relevantes tanto como chefe e responsável pelas famílias (29,0%), como filhas e enteadas (25,1%).

Realização



Elaboração



Outro aspecto importante da caracterização das mães refere-se à escolaridade. Enquanto 63,8% do total das mães possuíam pelo menos o ensino médio completo, nas famílias em condição de vulnerabilidade, esse percentual era de 38,5%; por outro lado, a presença de mães dessas famílias que não haviam concluído o ensino fundamental atingia 33,6%. Por fim, a pesquisa identificou que 50,9% das mães das crianças de 0 a 5 anos trabalhavam, enquanto 28,7% delas eram donas de casa. Em relação às famílias vulneráveis, o percentual das mães que trabalhavam era bem inferior (36,8%), mas sem diferença significativa para o das donas de casa (28,1%).

A caracterização da primeira infância completa-se com mais informações sobre as crianças de 0 a 5 anos. Em 2014, viviam na Região Metropolitana de São Paulo 1,7 milhão de crianças nessa faixa etária, sendo a maioria delas (69,1%) com 0 a 3 anos. Em relação às famílias, 32,1% das crianças menores de seis anos viviam naquelas classificadas como em condição de vulnerabilidade (Tabela 3).

TABELA 3
Distribuição das crianças de 0 a 5 anos, por condição de vulnerabilidade familiar, segundo faixa etária
Região Metropolitana de São Paulo – 2014

Faixa etária	Total	Famílias vulneráveis	Famílias não vulneráveis
Total	1.706.970	547.833	1.159.137
De 0 a 3 anos	1.178.886	396.252	782.592
De 4 a 5 anos	528.084	151.581	376.545

Fonte: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. Fundação Seade.

A pesquisa apontou também que, embora a posição das crianças de 0 a 5 anos nas famílias seja, predominantemente, como filho/enteado (79,0%), naquelas em condição de vulnerabilidade, ainda que prevaleçam as crianças nessa posição (67,1%), há uma presença significativa (32,6%) de netos/sobrinhos (Tabela 4).

TABELA 4
Distribuição das crianças de 0 a 5 anos, por condição de vulnerabilidade familiar, segundo posição na família
Região Metropolitana de São Paulo – 2014

Em porcentagem

Posição na família	Total	Famílias vulneráveis	Famílias não vulneráveis
Total	100,0	100,0	100,0
Filho/enteado	79,0	67,1	84,6
Neto/sobrinho	20,0	32,6	14,0
Outro parente	(1)	(1)	(1)
Outro não parente	(1)	(1)	(1)

Fonte: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. Fundação Seade.
 (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Os perfis das crianças da primeira infância e de suas mães na Região Metropolitana de São Paulo, que a pesquisa permitiu traçar, indicam características importantes para a definição e implantação de políticas públicas voltadas para esse grupo, especialmente para a parcela que vive em condição de vulnerabilidade. Cerca de 32% das crianças de 0 a 5 anos da RMSPP viviam em famílias caracterizadas como tal, com importante presença de mães mais jovens, de menor escolaridade e que, muitas vezes, trabalhavam e eram as responsáveis pelas famílias, constituindo, assim, grupo de pressão significativo na demanda por acesso aos serviços de saúde e educação voltados à primeira infância.

Realização



Elaboração

